## A lei do gênero:

## desconstrução, contaminação e fissuras em Derrida e Lispector

## Pâmela Bueno Costa

Doutoranda em Filosofia no PPGF da UFRJ Bolsista da CAPES https://lattes.cnpq.br/0226666558356523 costapamela58@gmail.com

Este trabalho investiga a escrita de Clarice Lispector e sua relação com as fronteiras do gênero literário, tomando como eixo a obra A Legião Estrangeira. Nesse movimento, compreendemos que a escrita clariceana opera por gestos que tensionam as bordas dos gêneros literários, abrindo indecidíveis. O ponto de partida é a concepção clássica de gênero, formulada por Aristóteles, e suas ressonâncias na crítica literária moderna. Em diálogo com Jacques Derrida, sobretudo em A Lei do Gênero, evidencia-se que a ideia de limite (gênero) demarca o que está dentro e o que está fora, mas salienta

Além disso, Derrida mostra que todo pertencimento a um gênero exige, paradoxalmente, um certo não pertencimento, isto é, uma contra-lei. Sobretudo, porque, para que um texto se inscreva em um gênero, é preciso que estremeça suas bordas. A escrita de Clarice Lispector opera justamente nessa vibração, ela habita o gênero para contaminá-lo. Trata-se de um gesto que desloca a norma pela fissura, nesses rastros, como ela menciona, "gênero não me pega mais", pois notamos que ela rompe com os limites.

que essa fronteira é sempre porosa.

Nesse sentido, nossa análise concentra-se na crônica-conto de sua obra A Legião Estrangeira, no conto homônimo, no qual três figuras se entrelaçam: a narradoraescritora, a personagem Ofélia e um pintinho. Esse conto também aparece como crônica no livro A Descoberta do Mundo, datadas entre os dias 3 e 30 de agosto, sob os títulos A Princesa I, II, III, IV e Final. Não obstante, nesse jogo, o gênero literário também se configura como espaço de negociação e conflito. A escrita de Lispector é lida como gesto ético-estético que, ao rasurar as formas, convoca uma alteridade na escuta, "ouvir com o coração", como afirma Hélène Cixous.



Por fim, o texto propõe que a escritura de Lispector tensiona os próprios parâmetros do literário, articulando uma filosofia rascante, atravessada por rasura, fissura, ambiguidade e contaminação, ou seja, uma escrita que opera com o fio da desconstrução.

Palavras-chave: Desconstrução. Jacques Derrida. Clarice Lispector. A Legião Estrangeira.



## Bibliografia

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

DERRIDA, J. A lei do gênero. Tradução de Carla Rodrigues e Nicole Alvarenga Marcello. Revista TEL: Irati, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: A lei do gênero - Jacques Derrida | TEL Tempo, Espaço e Linguagem. Acesso em: 02 de julho de 2025.

LISPECTOR, C. A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.

. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SISCAR, M. Jacques Derrida: Literatura, política e tradução. Campinas/São Paulo: Autores associados, 2012.